

INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA: OS RISCOS POR TRÁS DAS INTERAÇÕES E AUTOMEDICAÇÃO

Iago Alexandre da Silva ¹
Jessyka Mariane Cruz Silva ²
Lauradella Geraldinne Sousa Nóbrega ³

RESUMO

O uso indiscriminado de medicamentos constitui a principal causa de intoxicações no Brasil, mostrando que este hábito atinge proporções preocupantes. De acordo com o DataFolha, em uma pesquisa realizada recentemente a pedido do Conselho Federal de Farmácia (CFF), 77% dos brasileiros se automedicam. Quando utilizados da maneira correta, as medicações diminuem taxas de mortalidade, promovendo o bem-estar, sendo aliadas da manutenção da saúde, porém não se trata de substâncias que promovem somente a cura, pois dependendo da dose ou do tipo de uso, danos são observados e as constantes ocorrências relacionadas a intoxicações medicamentosas expõem os riscos que o indivíduo corre. Estas intoxicações podem provocar episódios de vômito, sonolência, diarreia, sudorese, dificuldade para respirar, convulsão, confusão mental, paralisia, perda de consciência, e até mesmo a morte. Algumas classes são mais vulneráveis, e o idoso acaba sendo uma das principais vítimas, uma vez que o envelhecimento provoca alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas, possivelmente ocasionadas devido a modificações no fluxo sanguíneo hepático, na taxa de filtração glomerular e no metabolismo basal, e como consequência podem haver episódios de intoxicações medicamentosas. Os profissionais da área da saúde são importantes agentes identificadores dos pacientes de risco, documentando intervenções como medidas profiláticas, afim de diminuir os casos de intoxicação ocasionadas por medicamentos, dando a devida atenção à população mais vulnerável para que ocorra as mudanças necessárias, melhorando o cenário atual.

Palavras-chave: Intoxicação medicamentosa, Interação medicamentosa, Interação alimentar, Intoxicação em idosos, Intoxicação por fitoterápicos.

INTRODUÇÃO

Os casos de intoxicação no Brasil ocorrem pelos mais diversos agentes, sendo que os medicamentos são a principal causa, respondendo pela maioria dos casos. Isto acaba sendo um indicador de que este é um problema que atinge proporções preocupantes.

A enorme gama de produtos de diversos nichos é algo comum no mercado, visto que essa grande variedade favorece o consumidor final, e o ramo farmacêutico não é diferente. Os medicamentos são produtos fabricados para curar pessoas ou tratar uma doença e a diversidade

¹ Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP, iagoalexandredasilva@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Nutrição da Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP, jessykamelcruz@hotmail.com;

³ Professor orientador: Mestranda em Saúde Pública pela Universidad Tecnológica Intercontinental – UTIC/PY e Professora do Curso de Enfermagem na Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP, laura.della@hotmail.com.

destes facilita, por exemplo, que um indivíduo que não tenha se adaptado a uma determinada medicação, mude para alguma mais eficiente. Por outro lado, essa grande disponibilidade, leva a facilitação de obtenção, que aliada a automedicação acarreta no surgimento de diversos problemas para aqueles que abusam destas substâncias. Isto acabou se tornando um problema de saúde pública que engloba vários países, em desenvolvimento ou desenvolvidos.

Uma pesquisa realizada recentemente pela Datafolha, a pedido do Conselho Federal de Farmácia (CFF) revela que 77% dos brasileiros se automedicam, e é notória a necessidade de conscientização da população acerca do uso racional de medicamentos.

Medicamentos enquanto ferramenta terapêutica

Os medicamentos tornaram-se uma importante ferramenta terapêutica no tratamento e profilaxia de muitas enfermidades, sendo responsáveis pela melhora da qualidade de vida das pessoas. Para que a farmacoterapia tenha êxito e produza os resultados esperados, é necessário que o medicamento seja usado para a condição clínica apropriada, prescrito na forma farmacêutica, doses e período de duração do tratamento adequado e, que, o regime terapêutico prescrito seja cumprido (MARIN & *et al.*, 2003). Quando utilizados da maneira correta, as medicações diminuem taxas de mortalidade e promovem a homeostasia de pessoas enfermas. Mas não se trata de substâncias que promovem somente a cura, pois dependendo da dose ou do tipo de uso, danos são observados e as constantes ocorrências relacionadas a intoxicações medicamentosas expõem esse lado perigoso e muitas vezes fatal.

Como resultado, estas intoxicações podem provocar episódios de vômito, sonolência, diarreia, queimação na boca e no estômago, alteração na cor dos lábios, sudorese, dificuldade para respirar, convulsão, perda de equilíbrio, confusão mental, paralisia, perda de consciência, e até mesmo a morte.

Embora seja facilmente esquecido ou ignorado, a interação fármaco-alimento também traz efeitos indesejados ao paciente. Ainda que se saiba que muitos medicamentos devem ser administrados junto ou após as refeições, a biodisponibilidade de alguns fármacos pode ser diretamente afetada, interferindo no tempo de tratamento.

Principais incidências de intoxicação

Seja por tentativa de suicídio, acidentes individuais ou erro de administração, o uso indevido de medicamentos intoxicou mais de 150 mil pessoas no Brasil entre 2008 e 2013, de acordo com dados consolidados do Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas (SINITOX). Nesse mesmo período ocorreram 431 mortes causadas por essas intoxicações.

Mesmo que o indivíduo tenha uma prescrição médica, alterar a dose do medicamento por conta própria também se caracteriza como automedicação. De acordo com Walter da Silva Jorge João, presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), o paciente sai do consultório médico sem entender a prescrição feita, principalmente no que se refere a dose e eventuais contraindicações, e, como consequência, quando não abandona o tratamento, acaba tomando o medicamento à sua maneira, tudo isso em decorrência de uma consulta rápida onde não são repassadas as informações necessárias. Isto se dá, em especial, com indivíduos acometidos de doenças crônicas como o Diabetes e a Hipertensão.

A combinação de medicamentos pode levar não somente a anulação dos efeitos buscados, como também a potencialização. Esta interação ocorre desde fármacos mais comumente utilizados, até aqueles com maiores restrições, podendo o grau de sua alteração ser leve, moderado ou grave. De fácil obtenção e sendo um ótimo exemplo de fármaco de fácil acesso, o ácido acetilsalicílico, popularmente conhecido como AAS, promove uma interação grave aumentando o risco hemorrágico quando usado em associação com a Varfarina, um fármaco do grupo dos anticoagulantes.

O uso exacerbado também é causador de problemas graves. O paracetamol é bom exemplo, sendo este um dos analgésicos/antipiréticos mais utilizados, devido a sua ação eficiente, sendo considerado seguro quando utilizado em dose e posologias corretas. De acordo com Tripathy & Grammas (2009), o paracetamol em baixas doses protege os neurônios do hipocampo e também os neurônios dopaminérgicos de danos oxidativos. Este fármaco reduz a liberação de proteínas inflamatórias do cérebro causados pelo stress oxidativo. Apesar disto, possui efeitos extremamente nocivos aos que o utilizam de maneira descontrolada, podendo causar hepatotoxicidade em doses acima das estipuladas como seguras.

Além dos riscos de intoxicações, inúmeros efeitos adversos advindos de interações e abuso destas substâncias, o uso indevido de medicamentos pode retardar o diagnóstico de doenças graves, por mascararem sinais e sintomas, além de provocar gastos desnecessários, com prejuízos financeiros e principalmente, para a saúde do paciente.

Intoxicações em idosos

Os idosos constituem a classe etária mais propícia a intoxicações medicamentosas. Além da tendência de manifestar um maior número de doenças, a velhice em si acaba sendo tratada literalmente como doença por muitos profissionais, que prescrevem medicamentos que por vezes não são necessários ou que não têm clara correspondência entre a doença e a ação farmacológica. O idoso se expõe ainda mais ao grande uso de diversos medicamentos por recorrerem a muitos médicos especialistas e isso se torna um difícil obstáculo a ser enfrentado por parte da geriatria, que precisa prevenir e tratar tais problemas. A situação piora quando o idoso acaba não informando aos médicos acerca dos medicamentos dos quais já faz uso, e estas prescrições feitas sem a avaliação adequada podem resultar em interações com outras medicações, trazendo efeitos indesejados.

Essa grande demanda nas quantidades de medicamentos torna-se mais difícil a realização de avaliações de intoxicações, uma vez que o envelhecimento provoca alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas, possivelmente ocasionadas devido a modificações no fluxo sanguíneo hepático, na taxa de filtração glomerular e no metabolismo basal, e como consequência podem haver episódios de intoxicações medicamentosas. Por estarem mais lentos, os rins e o fígado acabam não conseguindo eliminar os medicamentos, provocando o acúmulo no organismo.

De um modo geral, os medicamentos que mais provocam intoxicação em idosos são os antidiabéticos orais, medicamentos cardiovasculares, antiarrítmicos, analgésicos e antibióticos, por motivos tais como erro ao confundir medicamentos, administração do medicamento por uma via diferente da qual deveria ser feita, mal armazenamento e até mesmo por esquecimento ou negligência por parte do responsável (familiar ou cuidador do idoso).

Fitoterápicos e os riscos à saúde

Apesar de parecerem inofensivos e terem a sua comercialização facilitada por não exigir receita médica, os medicamentos fitoterápicos também oferecem riscos à saúde caso administrados de forma incorreta ou excessiva. Podemos citar a babosa (*Aloe vera*) que apresenta a diarreia como reação adversa; o chá-verde (*Camellia sinensis*) que pode provocar hepatotoxicidade; a cava-cava (*Piper methycticum*) responsável por dificuldade visual,

antagonismo dopaminérgico e hepatite fulminante; e a valeriana (*Valeriana officinalis*) que causa a sedação excessiva, tremores, cefaleia, insônia paradoxal e hepatite.

Interação medicamentos x alimentos

Sabe-se que a biodisponibilidade do medicamento pode ser alterada pela ingestão de determinados alimentos, bem como o estado nutricional do indivíduo no momento da administração, que interage diretamente com fatores como o pH gastrointestinal, movimentos peristálticos, ligação direta do fármaco com as micro e macromoléculas advindas dos alimentos e a competição pelos sítios de absorção.

Quando ocorrem interações medicamentosas com alimentos ou na falta deles, podem ser provocados efeitos gastrointestinais como a destruição da flora bacteriana que resulta em crescimento excessivo de fungos, irritação gástrica, desconforto abdominal, náuseas e até mesmo a diminuição da peristalse intestinal.

Podemos citar como exemplos: a diminuição de aproximadamente 60% na taxa/extensão da absorção do Alendronato quando administrado próximo ao consumo de café ou suco; a formação de complexo insolúvel com o cálcio do Ciprofloxacino, quando administrado junto com alimentos ou suplementos que contenham cálcio, zinco ou magnésio; a diminuição do metabolismo de primeira passagem e aumento dos níveis do Propanolol e o aumento da absorção da Cefuroxima quando administrados junto com alimentos.

Em 2013 foi noticiado o caso de uma paciente que apresentou diminuição na sua frequência cardíaca e pressão arterial após consumir grande quantidade da fruta toranja em associação com Verapamil, medicamento direcionado no tratamento da hipertensão arterial como forma de prevenir enxaqueca. A fruta em questão possui furanocumarinas, substâncias químicas naturais que inibem a enzima CYP3A4, e acabou por aumentar a quantidade do medicamento no organismo da vítima, elevando significativamente os níveis do fármaco em seu sangue (nível cinco vezes maior do que o considerado seguro para a medicação da qual a paciente fez a administração).

Além dos cuidados nutricionais, é importante que os medicamentos sejam ingeridos com 150ml de água afim de auxiliar na absorção, diminuindo o tempo de contato do fármaco com as paredes esofágicas e reduzindo a acidez e viscosidade do suco gástrico.

METODOLOGIA

Foram feitas pesquisas de forma assídua no decorrer de 25 dias por parte do autor e coautores, nas bases de dados do Google Acadêmico e da Scielo relacionadas a intoxicação medicamentosa, intoxicação medicamentosa em idosos, interações entre fármaco com outro fármaco e do fármaco com alimentos, onde foram encontradas diversas fontes que abordavam questões como as causas das intoxicações. Também procuramos no Google dados epidemiológicos e estudos recentes, onde encontramos a pesquisa realizada pela DataFolha a pedido do Conselho Federal de Farmácia (CFF), que mostra o quanto os brasileiros vêm se expondo à intoxicações por se automedicarem. Vimos também que o medicamento pode sofrer alteração na sua biodisponibilidade pelo estado nutricional do indivíduo, seja por ele ter ingerido alimentos que otimizam ou diminuem os efeitos, como a administração destes medicamentos sem nenhum alimento, o que aumenta a preocupação no tocante da automedicação. Como base do estudo, tivemos orientações do Conselho Federal de Farmácia (CFF) e do Conselho Regional de Nutricionistas - 2ª Região (CRN2), bem como 3 artigos que consideramos confiáveis e suficientes.

Guias de interações medicamentosas e nutricionais também tiveram grande relevância no desenvolvimento, uma vez que apontaram as principais relações entre os princípios ativos dos fármacos mais utilizados e a composição organoléptica dos alimentos mais consumidos pela população.

Dados epidemiológicos apontados também pelo SINITOX (Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas) ajudaram na criação do cenário de estudo, mostrando a incidência e apontando as classes de riscos que mais necessitam de atenção dos profissionais da área da saúde.

DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa foi baseada a partir de estudos, pesquisas e orientações acerca da importância do consumo responsável dos medicamentos, visto que a população tem sofrido em larga escala com intoxicações provocadas pelo uso exacerbado de medicamentos sem as devidas recomendações, provocando mortes por todo o globo.

Publicações do Conselho Federal de Farmácia (CFF), do Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas (SINITOX) e do Conselho Regional de Nutricionistas - 2ª

Região (CRN-2) nortearam o desenvolvimento, bem como os demais estudos que foram de grande relevância, pois acrescentaram dados que corroboraram com a conclusão, mostrando a grande importância da adoção de medidas profiláticas em prol da conscientização acerca dos riscos apresentados pela má administração de medicamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de todos os benefícios encontrados nos medicamentos, para que atinjam os resultados esperados é necessário que estes sejam utilizados de modo consciente, a partir de prescrições médicas e obedecendo os modos de administração como doses e período de duração do tratamento, cumprindo a recomendação da terapia, conforme apontam Marin *et al.* (2003).

Pesquisas revelam a grande necessidade da conscientização da população acerca do uso racional dos medicamentos ao se deparar com um número equivalente a 77% dos brasileiros que se automedicam.

Dados consolidados do Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas (SINITOX) apontam que mais de 150mil pessoas se intoxicaram por decorrência do uso indevido de medicamentos ano Brasil entre 2008 e 2013, dentre as quais 431 vieram à óbito. Walter da Silva Jorge João, presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF) ressalta que, mesmo com a prescrição médica, se o indivíduo alterar a dose do medicamento por conta própria, ele estará se medicando. Ele também culpa as consultas rápidas, prestadas pelos médicos aos seus pacientes, pela grande incidência de terapias seguidas de forma incorreta ou até mesmo abandonadas, visto que o indivíduo deixa o consultório com dúvidas.

Estudos acerca de medicamentos fitoterápicos também chamam a atenção visto que são produtos cuja comercialização é facilitada por não ser exigida a receita médica, então a população acaba fazendo uso indiscriminado por acharem que estes, por serem naturais, não provocarão interações, sem saber de fato os riscos que estão correndo.

Além de todos os cuidados no momento da administração, também é necessário que o paciente se informe acerca das interações com os alimentos ou estado nutricional, fatores que podem interferir diretamente na biodisponibilidade do fármaco, tendo consequências como a destruição da flora bacteriana que resulta no crescimento excessivo de fungos, irritação gástrica, desconforto abdominal, náuseas, diminuição da peristalse intestinal e até mesmo a morte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intoxicação medicamentosa ocorre com frequência devido a diversos fatores como a facilidade de compra sem prescrição, orientação de terceiros, falta de conhecimento acerca dos perigos e até mesmo o armazenamento inadequado.

Pode-se afirmar então que os medicamentos são armas perigosas caso não sejam administrados corretamente. Por este motivo não se deve ser utilizado sem prescrição médica e sem as orientações específicas acerca do tratamento, tais como a dose, o horário e o período de tratamento, bem como o uso simultâneo com bebidas alcoólicas, alimentos e outros medicamentos.

É de grande importância que a equipe multidisciplinar composta por médicos, farmacêuticos, nutricionistas e enfermeiros identifiquem os pacientes de risco e documentem intervenções como medidas profiláticas, afim de diminuir os casos de intoxicação ocasionadas por medicamentos, dando a devida atenção à população mais vulnerável para que ocorra as mudanças necessárias, melhorando o cenário atual.

REFERÊNCIAS

ALSCHER, S. Interação Droga (fármaco) X Nutriente. Conselho Regional de Nutricionistas - 2ª Região, 2014. Disponível em: <<http://crn2.org.br/crn2/conteudo/conteudo/sb/droganutriente.pdf>>. Acesso em: 08 de maio de 2019.

CFF (Conselho Federal de farmácia). Orientações farmacêuticas. Informativo CFF, ano 2016. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/AF_folder_Medicamentos_2016%20-%20Impressora.pdf>. Acesso em: 09 de maio de 2019.

DATAFOLHA. Uso de Medicamentos. Instituto de pesquisa Datafolha/Conselho Federal de Farmácia. Abril, 2019. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/Uso%20de%20Medicamentos%20-%20Relat%C3%B3rio%20_final.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

MARIN, N.; LUIZA, V. L.; CASTRO, C. G. S. O.; SANTOS, S. M. Assistência Farmacêutica para gerentes municipais. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde, 2003. 373 p. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/84%20-%20MARIN%20N%20ET%20AL%20Assistencia%20Farmaceutica%20para%20gerentes%20municipais_2003.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

PINTO, N. B. F.; VIEIRA, L. B.; PEREIRA, F. M. V.; REIS, A. M. M.; CASSIANI, S. H. D. B. Interações medicamentosas em prescrições de idosos hipertensos: prevalência e significância clínica. UERJ, Rio de Janeiro, 2014. p. 735-736. Disponível: <<http://www.facenf.uerj.br/v22n6/v22n6a02.pdf>>. Acesso em: 07 de maio de 2019.

SALVI, R. M. Interação fármaco-nutriente : desafio atual da farmacovigilância [recurso eletrônico] / Rosane Maria Salvi, Karen Magnus. – Dados Eletrônicos. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs>>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

SINITOX. Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas. Dados de Intoxicação Regionais de 2008 a 2013. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. 2016. Disponível em: <<https://sinitox.icict.fiocruz.br/dadosregionais>>. Acesso em: 08 de maio de 2019.

TRIPATHY, D.; GRAMMAS
P. Acetaminophen inhibits neuronal inflammation and protects neurons from oxidative stress. Journal of neuroinflammation. 6(10): 1-9, 2009. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2662814/>>. Acesso em: 08 de maio de 2019.

UFG (Universidade Federal de Goiás). Guia de Interações Medicamentosas. Hospital das Clínicas. Coordenação de Farmácia. Goiânia, 2011. Disponível em: <https://farmacia.hc.ufg.br/up/734/o/Guia_de_Interacoes_Medicamentosas.pdf?1409055761>. Acesso em: 11 de maio de 2019.